



TRÂNSITO

Mesmo estando de folga, soldado da Polícia Militar para o carro para retirar um papelão da Estrada Parque Núcleo Bandeirante, é atropelado e morre na hora

DF - Polícia

Tragédia na pista

» ARY FILGUEIRA

Um papelão jogado na pista acabou por provocar a morte do policial militar Geraldo Oséias de Santana, 38 anos. O soldado, que estava de folga, dirigia pela DF-075, conhecida como Estrada Parque Núcleo Bandeirante (EPNB), quando avistou o pedaço de papelão. Justamente com o intuito de retirar o objeto do asfalto e assim evitar um possível acidente, Santana parou seu carro no acostamento, desceu e atravessou uma das duas faixas da pista. No entanto, antes de completar seu objetivo, acabou atingido em cheio por um veículo e morreu na hora.

A tragédia ocorreu por volta das 12h10 de ontem. O policial trafegava no sentido Riacho Fundo — Núcleo Bandeirante em seu Fiat Doblo, quando percebeu o obstáculo no caminho. Parou o veículo e tentou atravessar a pista, na altura das quadras 3 e 5 do Park Way. O papelão estava na faixa da esquerda, perto do canteiro central. Segundo o relato de testemunhas, o Fiat Palio (JFX – 3075/DF) conduzido por Raphael Silva Matos, 22, tentou desviar, mas não conseguiu. Ele trafegava dentro do limite de velocidade da

A vítima

Reprodução/Gustavo Moreno/CB/D.A Press



Geraldo Oséias de Santana,

38 anos

Morreu atropelado na Estrada Parque Núcleo Bandeirante (EPNB). Trabalhava como policial militar havia 18 anos. Deixou dois filhos

via, que é de 80km/h.

A vítima foi arremessada a uma distância de cinco metros, no canteiro central que divide os dois sentidos da EPNB. O policial morreu na hora. A pancada foi tão forte que a frente do Palio de Raphael ficou completamente destruída. Ao atingir o policial, o corpo rolou pelo capô e bateu no para-brisas do carro, que quebrou. A perícia

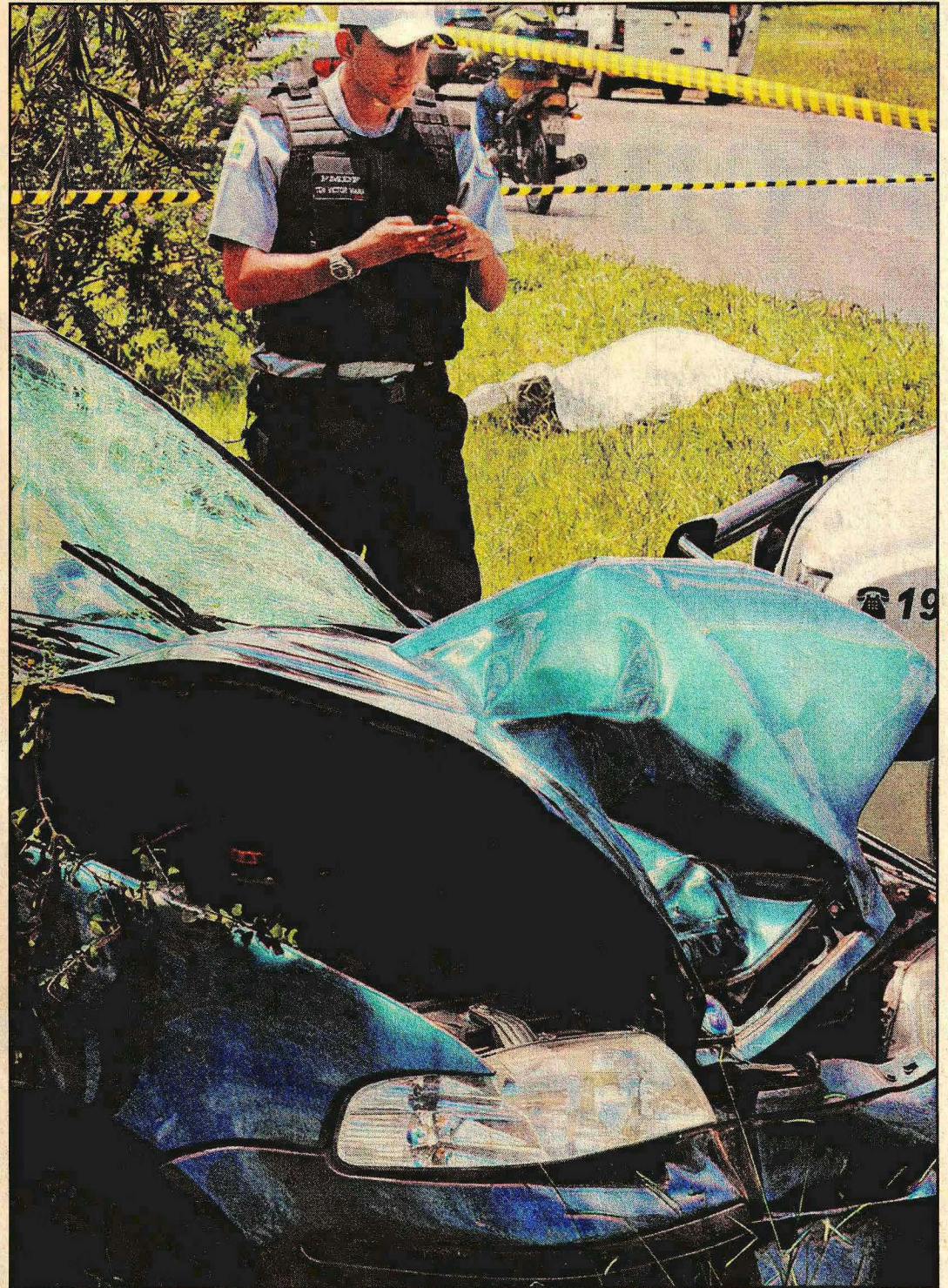
da Polícia Civil demorou 30 minutos para chegar ao local do acidente. O trânsito ficou um pouco complicado nos dois sentidos.

Delegacia

O motorista que atropelou Santana foi conduzido para a 11ª Delegacia de Polícia (Núcleo Bandeirante). Depois de prestar depoimento, acabou liberado. Raphael estava em estado de choque e garantiu que não houve como desviar da vítima. Ele contou aos policiais militares que estavam no local que foi surpreendido pela entrada abrupta do policial na pista.

O soldado era conhecido na companhia em que trabalhava, situada na Candangolândia, pelo seu espírito de bravura. Ele estava há 18 anos na Polícia Militar. A vítima era casada e pai de dois filhos. A mulher dele estava desesperada. Da mesma forma estavam os amigos que foram até o local do acidente. Lotado na mesma companhia, Otacílio Alves, 37, não conseguia acreditar que o amigo tivesse sido morto daquela maneira. Em meio ao desespero, tentava imaginar porque o colega de farda não conseguiu escapar do final trágico que teve. “O instinto de policial falou mais alto”, afirmou.

Gustavo Moreno/CB/D.A Press



Policial observa o Palio, que ficou destruído com o impacto do corpo do soldado: motorista foi liberado